

CARREIRA E PROPÓSITO: RELATO DE AÇÃO DE EXTENSÃO EM TEMPOS DE PANDEMIA DA COVID-19

FURQUIM, Maria Gláucia Dourado¹; OLIVEIRA, Silvia Sanielle Costa de²; PEREIRA JUNIOR, Errol Fernando Zepka³; JUNGES, Vanessa de Campos⁴; CRUZ, Sihélio Júlio Silva⁵.

RESUMO

O presente relato de experiência, descreve as atividades inerentes à ação de extensão: Carreira e propósito - caminhos profissionais alinhados a vocações, desenvolvido pelo grupo de Pesquisa Agricultura Sustentável no Cerrado (Cerrado Verde) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano - Campus Iporá. A proposta decorre dos desafios imputados pela pandemia da Covid-19 acerca da realização de atividades não presenciais, que contribuíssem para o processo formativo dos acadêmicos dos cursos de graduação. Neste sentido, por meio de parceria com o Sebrae-GO foram realizadas palestras online em formato de bate papo, sobre empreendedorismo, mercado de trabalho e carreira. Os temas escolhidos são transversais e perpassam as diferentes áreas do conhecimento, contemplando questões de interesse da comunidade interna e externa da instituição de ensino, conforme constatado pelo público participante do evento.

Palavras Chave: Ambiente virtual. Ensino remoto. Formação profissional. Mercado de Trabalho.

1 Instituto Federal Goiano (IF Goiano) - Campus Iporá, e-mail: maria.furquim@ifgoiano.edu.br.

2 Instituto Federal Goiano (IF Goiano) - Campus Iporá, e-mail: silvia.oliveira@ifgoiano.edu.br.

3 Universidade Federal do Rio Grande (FURG), e-mail: zepka@gmail.com.

4 Universidade Federal do Rio Grande (FURG), e-mail: vanessadecamposjunges@gmail.com.

5 Instituto Federal Goiano (IF Goiano) - Campus Iporá, e-mail: sihelio.cruz@ifgoiano.edu.br.

1. INTRODUÇÃO

A pandemia da Covid-19 impôs desafios de diferentes ordens no processo de ensino aprendizagem atual, adotado nas Instituições de Ensino Superior, ao mesmo tempo em que evidenciou os descompasso presentes na educação pública, como: inabilidade com o uso de ferramentas virtuais de ensino, infraestrutura inadequada para a realização do ensino remoto, falta de acesso dos estudantes aos meios necessários para acompanhar as aulas online (aparelhos e conexão de internet) entre outros fatores que tornaram o processo formativo mais complexo (PEREIRA JUNIOR; NOVELLO, 2021).

A realização de estágio obrigatório supervisionado e complementar foram temporariamente suspensos, assim como demais atividades presenciais, conforme previsto nos protocolos sanitários

instituídos nas diferentes esferas de poder, demandando a adoção de formas alternativas que promovesse a conexão entre pessoas, sem expô-las ao risco de contaminação. Assim, tornou-se imperativo o planejamento e execução de atividades não presenciais que minorasse os prejuízos no processo formativo e promovesse a articulação entre teoria e prática para os estudantes acerca da futura profissão. Segundo Dutra (2021), a identidade profissional do sujeito é resultante de um processo de autotransformação do humano, a partir de aprendizagens diversas, que se traduzem nas formas de ser, pensar e de agir.

Nesse cenário, o diretório de pesquisa nomeado junto ao CNPQ como Agricultura Sustentável no Cerrado (Grupo de Pesquisa Cerrado Verde) desenvolveu ações que oportunizou reflexões acerca da atuação do futuro profissional, a partir de evento online em formato de webinar que abordaram temáticas relativas a ações e comportamento empreendedor e sobre vocação, propósito e carreira, promovendo um espaço de diálogo.

O grupo de pesquisa está vinculado ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano - Campus Iporá, localizado no município de Iporá, na região oeste do Estado de Goiás e realiza estudos voltados à produção e compreensão de novas tecnologias e manejos agrícolas convencionais e agroecológicos, com o objetivo de promover o desenvolvimento e a sustentabilidade das cadeias produtivas na região do Cerrado brasileiro. A área de atuação inclui principalmente as culturas de interesse econômico e espécies nativas que são cultivadas dentro do Bioma Cerrado. O grupo de pesquisa conta com especialistas nas áreas relacionadas a Ciências Agrárias, Química, Engenharia Agrícola, Administração e Zootecnia, sendo composto por 12 docentes e participam 33 discentes pertencentes aos cursos: Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio, Bacharelado em Agronomia, Tecnologia em Agronegócio, Especialização em Sistemas Integrados de Produção Agropecuária, bem como discentes do mestrado profissional em Bioenergia

e grãos. Além disso, existem projetos de pesquisa com instituições parceiras como Universidade Federal de Jataí e Instituto Federal do Mato Grosso, bem com parcerias com empresas para desenvolvimento de produtos e processos que visam a melhoria durante o manejo de grandes culturas (milho, soja, feijão comum, feijão caupi, adubos verdes e outros) e olerícolas (melancia, quiabo, tomate entre outros).

Todavia, além de apresentar resultados científicos dos trabalhos realizados o grupo se propôs a desenvolver ações que contemplassem o indivíduo e sua percepção dentro do atual contexto acadêmico. Neste sentido, a proposta foi modelada a partir de demandas levantadas junto aos estudantes, especialmente formandos dos cursos superiores, que se apresentavam inseguros quanto as competências e habilidades requeridas no mercado de trabalho, carreira, possibilidades e limitações de atuação como profissional, redução dos postos de trabalho formal, instabilidade econômica e demais agravos decorrentes da pandemia, que ocasionaram diferentes impactos psicológicos aos jovens que estão finalizando a faculdade e objetivam conquistar uma vaga de trabalho em meio à maior crise sanitária mundial da atualidade. Essas preocupações se justificam ao considerarmos os dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged), que apresentaram 56% de redução nas admissões em empregos formais em abril de 2020 comparativamente ao mesmo período de 2019.

Assim, o presente relato de experiência objetiva compartilhar as atividades de extensão realizadas pelo grupo durante o período de distanciamento social.

2. EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA EM TEMPOS DE PANDEMIA: DESAFIOS E REFLEXÕES

Diversos autoras e autores, como Tauchen (2009), FORPROEX (2012), Maciel (2010), Nogueira (2000), Schender (2011), Faria (2001) e Gonçalves, Vieira e Antu-

nes (2014), pesquisam e apontam sobre a reiteração histórica da articulação entre Ensino e Pesquisa, e de que a Extensão começa a surgir como uma forma de estender o conhecimento para a sociedade, sendo esta compreendida no Brasil, oficialmente e por décadas, como um caminho de difusão (divulgação de conhecimento ou de cultura ou prestação de serviço). Todavia, Gonçalves (2015) destaca que, na Constituição de 1988, algumas das demandas do tripé acadêmico ficaram demarcadas no artigo 207, a saber: “As universidades gozam de autonomia didático-científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial, e obedecerão ao princípio de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão”.

Nesse sentido, define-se a Extensão universitária como essa interação entre educando e comunidade externa a partir de diferentes ações que constituem o processo formativo, e que dialogam com o ensino e a pesquisa. Assim, apresentam-se como tripé das Instituições de Ensino Superior (IES) o ensino-pesquisa-extensão e sua indissociabilidade, uma vez que, a construção do conhecimento científico, o processo de aprendizagem e a troca de saberes com a comunidade se fazem de maneira complementar, oportunizando o processo dialético entre teoria/prática (GUTIERREZ; COELHO; BARSCHAK, 2021). Para Fernandes et al. (2012, p. 171) “Os três fundamentos da universidade, isto é, ensino, pesquisa e extensão, propiciam experiências a discentes e docentes, mas a extensão faz a associação paralela imediata entre o conhecimento científico e o popular”.

Diferentes formas são adotadas para promover o envolvimento entre academia e comunidade como: projetos, programas, parcerias com organizações da sociedade civil, transferência de tecnologia, cursos de formação, dias de campo, palestras, eventos, consultorias, prestação de serviços, iniciativas artísticas e culturais entre outras ações que tradicionalmente são realizadas para aproximar os extensionistas da sociedade (GAVIRA; GIMENEZ; BONACELLI,

2020). Por sua vez, essas ações refletem o novo papel das IES, para além do ambiente acadêmico, fato este regulamentado pela Resolução CNE/CES nº 7 de 2018 que estabelece a curricularização da extensão e a obrigatoriedade de atividades de extensão comporem, no mínimo, 10% do total da carga horária curricular estudiantil dos cursos de graduação.

Assim, a proposta da extensão universitária, deve alinhar-se às necessidades, problemas e demandas da sociedade, assim como da própria comunidade acadêmica, apresentando uma postura mais responsiva (GAVIRA; GIMENEZ; BONACELLI, 2020). Nessa perspectiva, conforme Diniz et al. (2020), a extensão universitária é um instrumento para uma formação cidadã, ao integrar o futuro profissional com o cotidiano da comunidade ao seu redor. Assim, compreende-se “[a] Extensão como uma ferramenta institucional que deve se relacionar com uma demanda advinda da comunidade e percebida, sensivelmente, pelos agentes que buscarão promover a ação extensionista” (SERRÃO, 2020, p. 47).

Porém, a pandemia da Covid-19 estabeleceu limitações quanto a possibilidade de deslocamento, interação social e contato entre pessoas, implicando em mudanças na forma como comumente as atividades de extensão são realizadas, alterando a maneira do como estar e se fazer presente. “Claramente, as maneiras pelas quais a extensão atuava também precisaram ser repensadas e readequadas dadas as mudanças profundas que o novo cenário provocou em nossas ações coletivas, ou a extensão estaria fadada a não mais existir” (GUTIERREZ; COELHO; BARSCHAK, 2021, p. 26). Deste modo, o período pandêmico ocasiona uma ruptura da normalidade programada, dada as recomendações da Organização Mundial da Saúde (OMS) para redução do contágio, demandando assim, adaptação no formato das atividades, por meio em especial, da adoção de ferramentas digitais como elemento essencial para mobilizar, desenvolver e ir ao encontro da comunidade em questão (MARQUES, 2020).

De acordo com Serrão (2020), o uso da internet e mídias digitais foi preponderante para a manutenção das ações de Extensão, trazendo um novo significado para a sociedade em rede na qual vivemos. Assim, o uso de diferentes plataformas tecnológicas como WhatsApp, Instagram, FaceBook, Telegram, YouTube, Zoom, Googlemeet entre outros, viabilizaram a execução de diversas atividades, que possibilitaram a “aproximação”, entre as pessoas durante o período de isolamento social (GUTIERREZ; COELHO; BARSCHAK, 2021). Nesse sentido, embora presente no cotidiano das pessoas para fins recreativo e exercício de atividades informais, essas ferramentas adquiriram novas atribuições, passando a figurar como meio de comunicação e instrumento de trabalho. Conforme corroboram Ferreira e Barbosa (2020), as redes sociais, habitual companheira de muitos, passa a funcionar como espaço de troca e contato, antes vivenciado no cotidiano do ambiente escolar, especialmente em um cenário no qual as atividades presenciais foram repentinamente suspensas, impossibilitando qualquer planejamento para a nova realidade.

Segundo Pereira Junior e Novello (2021), Ferreira e Barbosa (2020), Avelino e Mendes (2020), ao mesmo tempo em que diversas iniciativas foram adotadas para mitigar os impactos da interrupção das atividades presenciais, os desafios que permeiam o dia a dia acadêmico se evidenciam. Assim, questões relacionadas à habilidade docente para o uso de ferramentas que possibilitasse a atuação em ambiente virtual, o oferecimento de suporte técnico, acesso à Internet e equipamentos adequados por docentes e estudantes entre outros fatores de diferentes ordens refletiram as dificuldades de professores e alunos, não apenas em um contexto de exceção.

No tocante as atividades extensionistas, havia o agravante do público-alvo não ter como se conectar em virtude das desigualdades sociais ou pelo desconhecimento acerca do formato desse tipo de evento. Conforme esclarecem Oliveira et al. (2021), diversas iniciativas por meio de ferramentas digitais foram realizadas por organizações

de diferentes segmentos como lives, workshop, seminários, congressos, webinar entre outras modalidades de eventos técnico-científico. Todavia, o acesso e o domínio de algumas tecnologias pelo público de interesse é reduzido, assim como a efetiva participação em atividades propostas por carecer de uma relação de “confiança”, comumente construída a partir do “olho no olho” entre os agentes envolvidos (PEREIRA; SANTIAGO, 2022).

Frente a essas problemáticas, a criatividade e o desenvolvimento de metodologias que se adequasse a diferentes realidades para a manutenção em especial das atividades extensionistas se fizeram presente. Assim, encontros on-line, criação de grupos de WhatsApp, desenvolvimento de conteúdos audiovisuais que viabilizasse o uso por meio de computadores ou com celulares foi se expandindo, trazendo uma nova interface entre academia e comunidade (SERRÃO, 2020; GUTIERREZ; COELHO; BARSCHAK, 2021).

Assim, atividades e eventos on-line tornaram-se cada vez mais comum, se consolidando como uma tendência que influenciará no formato futuro dessas ações. Para Costa, Almeida e Santos (2021) as lives em um contexto de pandemia, emerge como um instrumento colaborativo para a construção de uma educação contemporânea, na qual se faz possível o expressar dos professores, pesquisadores e cientistas, em um novo ambiente de encontro. Os mesmos autores acrescentam “O que as lives anunciam? Novas formas de ser e estar no mundo-vida, novas formas de se relacionar com o outro, com as coisas e com meio ambiente, novos modelos de trabalho via Internet [...]” (COSTA; ALMEIDA; SANTOS, 2021, p. 175).

3. METODOLOGIA

O projeto foi realizado a partir da identificação junto aos discentes dos temas de interesse, sendo a posteriori verificado os profissionais e instituições parceiras que tratem do assunto com foco no mercado de

trabalho. Assim, inicialmente foi feito contato telefônico no mês de setembro de 2020 com a equipe do Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas do Estado de Goiás (SEBRAE-GO) Regional Oeste - São Luís de Montes Belos.

Após a confirmação do Sebrae, foram definidos os nomes dos palestrantes considerando os que fazem parte do portfólio da instituição, a plataforma a ser utilizada (Youtube), nome do evento, material de divulgação, data e horário, formas de promover a interação com o público, meios para realizar a inscrição e obter certificação, entre outros detalhes que posteriormente foram sendo discutidos e validados por meio de reuniões via Google Meet e por WhatsApp. Abaixo temos, em síntese, o fluxo das atividades desenvolvidas está exposto na figura 1.

O processo de divulgação iniciou-se em 04 de novembro de 2020, por meio de envio em grupos de WhatsApp e mídias sociais, conforme ilustrado na figura 2; e junto aos meios de comunicação local como matéria veiculada na página do Oeste Goiano Portal de Notícias de Iporá e Região conforme

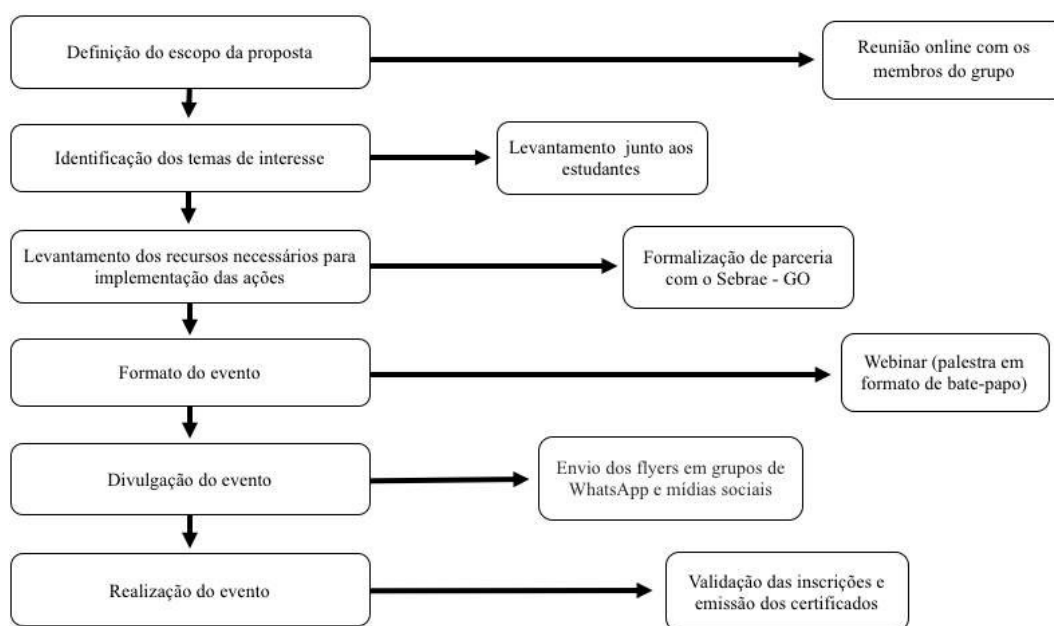
apresenta a figura 3, objetivando alcançar maior participação externa.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O evento foi realizado no período noturno, durante dois dias consecutivos, com duração de 2 horas para abordar o tema, responder a dúvidas e trocar experiências. Esses aspectos foram definidos, visando a maior participação do público interno e externo, sem comprometer a realização das atividades regulares de ensino em decorrência de “choque” de horário. A abertura e mediação ficou a cargo do coordenador do grupo, que repassava os comentários e questionamentos postados no chat, à medida que fossem surgindo, ao mesmo tempo em que, os palestrantes ao longo de suas falas faziam perguntas que instigavam a análise do que estava sendo apresentado, promovendo a interação com os participantes, conforme ilustra a figura 4.

Igualmente importante foi a apresentação de casos que ilustraram como as empresas tiveram que se reinventar

Figura 1: Fluxo das atividades desenvolvidas



Fonte: Elaborado pelos autores (2021).

Figura 2: Flyers de divulgação em mídias sociais



Fonte: Acervo do projeto (2020).

Figura 3 - Matéria sobre o evento veiculada na mídia local.

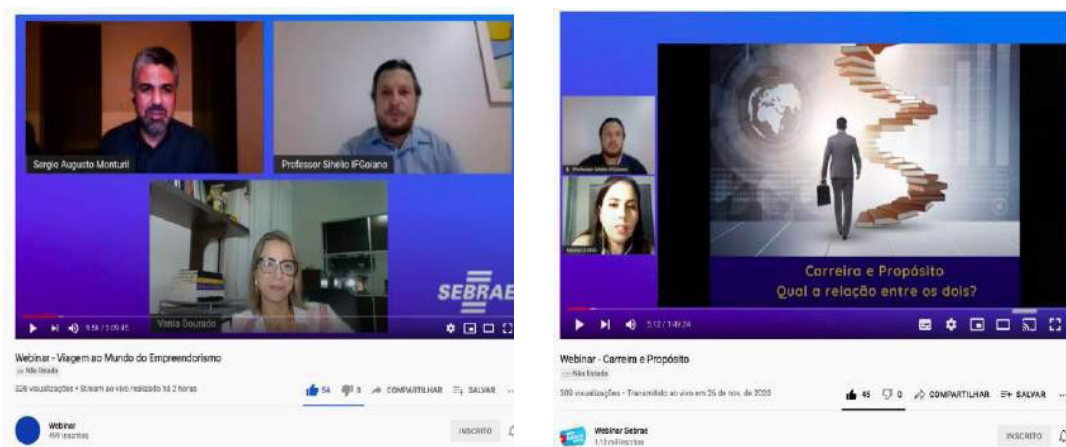


Fonte: Acervo do projeto (2020).

durante o período pandêmico, demandando uma postura criativa e inovadora de seus gestores e de toda a equipe. Sob essa perspectiva, Santos et al. (2021, p. 4) esclarecem que “A inovação, a propagação da inovação e o surgimento de novos empreendimentos são considerados, em muitos países, importantes sinais para o crescimento e recuperação de crises econômicas”. Segundo os autores, o entendi-

mento do indivíduo como capital humano e intelectual, e seu potencial de melhorar o ambiente de trabalho deve ocorrer durante a formação acadêmica. De forma complementar, Gutierrez, Coelho e Barschak, (2021) acrescentam que os aspectos relacionados a formação profissional devem alinhar-se ao desenvolvimento social, pois isso implica preparar para as situações da vida e do mercado de trabalho.

Figura 4 - Abertura online do evento.



Fonte: Acervo do projeto (2020).

Participaram no primeiro dia de evento 239 pessoas e no segundo dia 255, sendo o público composto majoritariamente por estudantes vinculados a instituição organizadora, assim como alunos de diferentes cursos superiores de outras instituições de ensino localizadas no município e gestores de empresas da região. O objetivo da proposta foi atingido, pelo público alcançado em relação ao que foi idealizado. Cabe mencionar, segundo salienta Abranches (2020), que no âmbito acadêmico as atividades extensionistas foram inicialmente as mais afetadas, por romper com a premissa extensionista da relação de proximidade entre sociedade e instituição de ensino, sendo adotado, portanto, novas formas de se estabelecer trocas de experiências, de maneira online, por meio de lives, webinar, palestras, seminários, congressos, simpósios entre outros.

Petrovski et al. (2019) ressaltam que a instituição de ensino deve oferecer condições para que o aluno experiencie a teoria na prática, seja em um contexto econômico com a identificação de oportunidades de negócio ou comportamental envolvendo características como: valores, habilidades, necessidades e conhecimentos. Destarte, os assuntos abordados no evento embora distintos, possuem aspectos correlatos, pelas múltiplas competências que podem ser desenvolvidas, quando efetivamente trabalhada além de teorias e conceitos.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho teve por objetivo descrever as atividades inerentes à ação de extensão: Carreira e propósito - caminhos profissionais alinhados a vocações, desenvolvido pelo

grupo de Pesquisa Agricultura Sustentável no Cerrado (Cerrado Verde) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano - Campus Iporá, durante o período de suspensão das atividades presenciais de ensino em decorrência da pandemia do Covid-19.

A proposta está diretamente relacionada a demanda dos discentes dos cursos superiores, acerca da formação profissional frente ao contexto pandêmico, assim como as perspectivas profissionais após a conclusão do curso, empregabilidade, comprometimento da renda das famílias entre outros fatores que reforça esse momento de vulnerabilidade social e econômica.

Neste sentido, ao considerar que a extensão universitária é sinônimo de estar junto à sociedade, de forma a possibilitar o contato dos estudantes com fatos que permeiam o cotidiano da sociedade de forma a promover uma formação ampliada, fundamentada em vivências, identificação de problemas, pensamento crítico e analítico que a proposta da referida ação de extensão foi modelada. Para tanto, foi firmado parceria com o Sebrae - GO para viabilizar a participação de especialistas sobre os temas em questão, de forma a esclarecer e tirar dúvidas de estudantes de diferentes instituições de ensino e áreas de formação, assim como a comunidade em geral através da realização de evento on-line, ilustrando novas possibilidades de promover eventos.

Destarte, a realização da ação de extensão reforçou a importância da educação empreendedora ao longo do processo formativo, bem como de outros temas que envolve o desenvolvimento de competências integradas à construção de projetos pessoais. Ao mesmo tempo, reforça a importância das parcerias interinstitucionais na promoção de atividades de capacitação e difusão do conhecimento.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABRANCHES, M. *Extensão universitária remota: os desafios em tempos de pandemia.*

Pensar a educação em pauta. Disponível em: <https://pensaraeducacao.com.br/pensareducacaoempauta/extensao-universitaria-remota-os-desafios-em-tempos-de-pandemia/>

AVELINO, W. F.; MENDES, J. G. *A realidade da educação brasileira a partir da covid-19.* Boletim de Conjuntura (BOCA), v. 2, n. 5, p. 56-62, 2020.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Brasília, 5 out 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm

CAGED - Cadastro Geral de Empregados e Desempregados. Disponível em: <http://bi.mte.gov.br/eec/pages/consultas/evolucaoEmprego/consultaEvolucaoEmprego.xhtml#relatorioSetor>

CAZERI, G. T.; ANHOLON, R.; RAMPASSO, I. S.; QUELHAS, O. L. G. LEAL FILHO, W. Preparing future entrepreneurs: reflections about the COVID-19 impacts on the entrepreneurial potential of Brazilian students. *Journal of Work-Applied Management*, v. 13 n. 2, p. 277-283, 2021.

COSTA, A. M. F. R. da.; ALMEIDA, W. C. de.; SANTOS, E. O. dos. Eventos científicos online: o caso das lives em contexto da COVID-19. *Revista Práxis Educacional*, v.17, n.45, p. 162-177, 2021.

DINIZ, E. G. M.; SILVA, A. M. da.; NUNES, P. H. V.; FRANCA, W. W. M.; ROCHA, J. V. R. da.; SILVA, D. V. S. P. da.; SANTOS, V. H. B. dos.; ARAÚJO, H. D. A. de.; ALBUQUERQUE, M. C. P. de A.; AIRES, A. de L. A extensão universitária frente ao isolamento social imposto pela COVID-19. *Brazilian Journal of Development*, Curitiba, v. 6, n. 9, p. 72999-73010, 2020.

DUTRA, M. da C. F. da S. G. Estágio supervisionado obrigatório no cenário da pandemia da Covid-19: vivências profissionais. In: CASTRO, P. A. de. *Educação como (re)Existência: mudanças, conscientiza-*

- ção e conhecimentos. Campina Grande: Realize Editora, 2021. 1906p.: il; v.3.
- FARIA, D. S. *Construção conceitual da Extensão Universitária na América Latina*. Brasília, DF: Universidade de Brasília, 2001.
- FERNANDES, M. C.; SILVA, L. M. S. da; MACHADO, A. L. G.; MOREIRA, T. M. M. Universidade e a extensão universitária: a visão dos moradores das comunidades circunvizinhas. *Educação em Revista*. [online] v.28, n.04, 2012.
- FERREIRA, L. H.; BARBOSA, A. Lições de quarentena: limites e possibilidades da atuação docente em época de isolamento social. *Práxis Educativa* (Impresso), v. 15, p. 1-24, 2020.
- FORPROEX. Fórum De Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras. Política Nacional de Extensão Universitária. Manaus, AM, maio 2012.
- GAVIRA, M. de O.; GIMENEZ, A. M. N.; BONACELLI, M. B. M. Proposta de um sistema de avaliação da integração ensino e extensão: um guia para universidades públicas brasileiras. *Avaliação*, Campinas; Sorocaba, SP, v. 25, n. 02, p. 395-415, 2020.
- GONÇALVES, N. G. Indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão: um princípio necessário. *Perspectiva*, v. 33, n. 3, p. 1229-1256, 2015.
- GONÇALVES, N. G.; VIEIRA, C. S.; ANTUNES, P. S. Extensão na Universidade Federal do Paraná: constituição histórica. *Extensão em Foco*, n. 10, p. 3-49, 2014.
- GUTIERREZ, L. L. P.; COELHO, D. F.; BARSCHAK, A. G. COVID-19: reflexões sobre desafios e caminhos encontrados na extensão universitária. In: GUTIERREZ, L. L. P.; BARSCHAK, A. G. *Extensão universitária da UFCSPA: reinvenção em tempos de pandemia* [recurso eletrônico]. Porto Alegre: Ed. da UFCSPA, 2021.
- MACIEL, A. S. *O princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão: um balanço do período 1988-2008*. 2010. 195 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Metodista de Piracicaba, Piracicaba, SP, 2010.
- MARQUES, G. E. C. A. Extensão Universitária no Cenário Atual da Pandemia do COVID-19. *Revista Práticas em Extensão*. São Luís, v. 04, n.1, 42-43, 2020.
- NOGUEIRA, M. D. P. (Org.). *Extensão Universitária: diretrizes conceituais e políticas*. Belo Horizonte: PROEX/UFMG, 2000.
- OLIVEIRA, D. C. de.; OLIVEIRA, D. P. de.; SOUSA JÚNIOR, J. C. de.; ROCHA, F. R. T.; OLIVEIRA, D. E. C. de.; FORTES, B. D. A. SMARTAVE - desenvolvimento de aplicativo de monitoramento avícola para pequenos produtores: experiência formativa num contexto de pandemia. *Expressa Extensão*, v. 26, n. 1, p. 370-381, 2021.
- PEREIRA JÚNIOR, E. F. Z.; NOVELLO, T. P. Mapeamento das limitações digitais de professores durante o ensino remoto. *Debates em Educação*, v. 13, p. 902-926, 2021.
- PEREIRA, J. G. N.; SANTIAGO, S. B. Perspectivas e desafios do ensino brasileiro: uma revisão da educação remota na pandemia do COVID-19. *Conexões Ciência e Tecnologia*, v.16, p. 01-10, e022004, 2022.
- PIETROVSKI, E. F.; SCHNEIDER, E. I.; REIS, D. R.; REIS JUNIOR, D. R. dos. Análise do potencial empreendedor em alunos do ensino superior: aplicação da teoria à prática. *Innovar: Revista de ciencias administrativas y sociales*, v. 29, n. 71, p. 25-42, 2019.
- SCHENDER, K. W. *Formação para o trabalho docente: a extensão universitária na área da educação*. 2011. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Católica de Santos, Santos, SP, 2011.
- SANTOS, L. D. V.; HOLANDA, F. S. R.; SANTANA, M. dos S.; AZEVEDO, R. C. Ferramenta educacional nas Ciências Agrá-

rias: o Programa Empreenda Agro Sustentável como indutor do comportamento empreendedor. *Educitec - Revista de Estudos e Pesquisas sobre Ensino Tecnológico*, v.7, e141721, 2021.

SERRÃO, A. C. P. Em Tempos de Exceção como Fazer Extensão? Reflexões sobre a Prática da Extensão Universitária no Combate à COVID-19. *Revista Práticas em Extensão*, São Luís, v. 04, n.1, 47-49, 2020.

TAUCHEN, G. *O princípio da indissociabilidade universitária: um olhar transdisciplinar nas atividades de ensino, de pesquisa e de extensão*. 2009. Tese (Doutorado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2009.

ZANELLA, L. C. H.. *Metodologia de pesquisa*. 2. ed. reimp. Florianópolis: Departamento de Ciências da Administração/UFSC, 2013.